

Por que os cientistas falam em uma epidemia de miopia e qual a sua origem

Especialistas estimam que, em 2050, a metade da população mundial será míope; vida moderna "enclausurada" é apontada, junto à genética, entre as principais causas do problema

Nos últimos 50 anos, o número de pessoas míopes duplicou. Estima-se que em 2050 um terço da população mundial terá o problema na visão, em 2050, a metade.

"Estamos em meio a uma epidemia global de miopia", disse o médico Earl Smith, professor de desenvolvimento da visão e decano da Faculdade de Optométrica da Universidade de Houston, nos Estados Unidos.

E essa epidemia tem mais incidência entre os jovens do leste da Ásia, em países como China e Coreia do Sul, onde o problema afeta quase 90% dos estudantes que concluem o Ensino Médio.



Em outras regiões do mundo, embora os números não sejam tão alarmantes, a condição também avança. As pessoas míopes podem ver claramente os objetos que estão próximos, mas não conseguem focar objetos distantes.

A miopia ocorre quando o globo ocular cresce demais e fica maior do que o normal. Essa condição visual costuma se manifestar quando as crianças estão em idade escolar e piora gradualmente até que o globo ocular complete seu crescimento.

Se não for detectada e corrigida com lentes, a miopia pode progredir e, com o tempo, aumentar significativamente o risco de catarata, glaucoma, desprendimento da retina e maculopatia miópe. Além disso, está entre as três primeiras causas de cegueira permanente no mundo.

Qual é a causa? Os especialistas acreditam que a genética tenha um papel no desenvolvimento da miopia, mas não é o único fator. "Há algo em nosso comportamento e no nosso ambiente que está contribuindo para o aumento de casos de pessoas míopes", garante Smith, que recebeu financiamento da US\$ 1,9 milhão (R\$ 4,3 milhões) exatamente para investigar as causas e estratégias de tratamento.

Muitos estudos mostram que as pessoas que passam mais tempo ao ar livre são muito menos propensas a de-



Exposição a certos tipos de luz, que podem ter um impacto sobre o crescimento do globo ocular que leva à miopia

velopar miopia que aquelas que permanecem a maior parte do dia entre quatro paredes.

"A demanda educacional cada vez mais exigente e o fato de se passar mais tempo em espaços fechados são fatores que contribuem para que uma pessoa se torne míope", acrescenta o médico, professor e decano da Faculdade de Optométrica da Universidade de Houston.

"Na Ásia, entre 80% e 95% dos jovens que terminam o Ensino Médio nas zonas urbanas têm miopia, e já evidências fortes de que o índice também está aumentando nos Estados Unidos e na Europa", disse ainda o especialista, um dos líderes no tema.

"As situações em que há uma expectativa educacional alta, é mais provável que as pessoas desenvolvam miopia. Considere nossos próprios estudantes de optometria que são estrangeiros, aproximadamente metade se torna míope durante os quatro anos de estudos aqui", contou Earl Smith que, com sua equipe, está agora se dedicando sobre os fatores ambientais, como a exposição a certos tipos de luz, que podem ter um impacto sobre o crescimento do globo ocular que leva à miopia.

O que podemos fazer? A miopia não tem cura nem é reversível, mas o uso de



Passar muito tempo focando a vista em objetos muito próximos, como lendo, escrevendo ou usando dispositivos portáteis como celulares, tablets ou laptops, pode aumentar o risco de se ter miopia



Óculos pode impedir ou desacelerar o avanço da condição. Também há cirurgia com laser que altera a forma do globo ocular para corrigir, embora esse procedimento não seja recomendado em crianças ou jovens que ainda estão em processo de crescimento.

Cientistas desenvolvem droga que bronzeia a pele sem expô-la ao risco de câncer

Cientistas desenvolveram uma droga que imita a luz do sol para bronzeiar a pele, sem os riscos associados à exposição aos raios ultravioleta. A substância estimula a produção de melanina, que confere pigmentação ao corpo, em experimentos com pedaços de pele e em camundongos. Os testes revelam que até pessoas de pele mais clara, que normalmente se queimam mais facilmente no sol, podem ser beneficiadas com a droga.

Uma equipe do Hospital Geral de Massachusetts, responsável pela pesquisa, espera que a descoberta possa prevenir o câncer de pele e até reduzir a aparência envelhecida que pode resultar do excesso de exposição ao sol.

"Bronzeado potente"

Os raios ultravioleta danam a pele bronzeada ao causar-lhe danos. Isso deflagra uma cadeia de reações químicas na pele que provoca a produção de melanina - o protetor solar natural do corpo.

A nova droga é esfregada na pele para impedir o dano e, assim, estimular a produção do pigmento sem a influência da radiação.

David Fisher, um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo, disse que a droga tem "um potente efeito bronzeador". Pelo microscópio, podemos ver a melanina de verdade, ativando a produção do pigmento sem a influência



Uso comercial da droga que imita a luz do sol para bronzeiar a pele ainda está longe de ser realidade

dos raios ultravioleta", diz.

A droga tem um resultado diferente do obtido com o spray de bronzeamento, que "pinta" a pele sem produção de melanina. Também difere das cremes de bronzeamento, que expõem a pele à luz ultravioleta, e das pilulas que supostamente elevam a produção do pigmento, mas também demandam exposição solar.

A equipe, contudo, diz que o foco da pesquisa não é produzir um novo protetor. Fisher diz que a falta de progresso no combate ao câncer de pele - o tipo mais comum de câncer - foi "uma frustração muito significativa" que motivou a investigação. "Nosso verdadeiro objetivo é desenvolver uma estratégia inovadora para proteger a pele da radiação UV e câncer", diz.

Os experimentos, detalhados na revista científica Cell Reports, mostraram que a droga, chamada de "MEL-29", é capaz de bloquear raios ultravioleta nocivos.

Em última análise, os cientistas querem combinar a droga com protetor solar para aumentar a proteção contra a radiação. Fisher diz que é "absolutamente" necessário usar protetor solar, mas há o problema da falta de bronzeamento com o uso.

Uso comercial? A droga ainda não está pronta para uso comercial. Embora até agora os resultados

tenham sido promissores, os pesquisadores querem fazer mais testes de segurança.

Matthews Costa, da Associação Britânica de Dermatologistas, disse que o estudo traz "uma abordagem inovadora" para prevenir o câncer de pele. "São necessárias mais pesquisas antes de podermos ver essa tecnologia sendo usada por humanos. No entanto, certamente é uma proposta interessante", diz. "As taxas de câncer de pele no Reino Unido estão disparando. Qualquer pesquisa que possa prevenir as pessoas de desenvolver câncer de pele é bem-vinda", acrescenta.

No Brasil, apesar de não ser o mais letal, o câncer de pele também é o mais frequente, correspondendo a 30% de todos os tumores.

A droga também pode reduzir a aparência envelhecida, resultado do excesso de exposição ao sol. "Muitas pessoas dizem que o óbvio e mais contundente sinal de envelhecimento é a aparência da pele", diz Fisher.

"Trata-se de algo quase que impossível de ser combatido com remédios, mas podemos usá-la para diminuir a pele com uma aparência mais saudável por mais tempo", conclui.

SAÚDE

Acontece

DOR DURANTE O SEXO

Sexo combina com prazer, mas para muitas mulheres, e também para os homens, a relação sexual se torna um pesadelo devido à dor que sentem durante o ato. Problemas físicos e psicológicos são as causas desta transtorno e, se tratados corretamente, podem trazer de volta a satisfação com o côito.

As mulheres são as mais atingidas pelo problema. Pouca lubrificação em consequência da menopausa, do parto, da amamentação e até pela pouca excitação sexual antes da relação, além de infecções, feridas, traumas e vaginitis podem ser a causa da dor, especifica Telma Regina Mariotto Zalka, ginecologista, responsável pelo ambulatório de Dor Abdominal, Pélvica e Perineal do Centro Interdisciplinar da Dor do HC-FMUSP e membro da Sociedade Brasileira para Estudo da Dor (SBED).

"Chamamos de dispareunia a dor ou desconforto durante o ato sexual, que constitui uma disfunção sexual determinada por alterações físicas e/ou emocionais e se caracteriza por dor persistente ou recorrente ou desconforto associado com a tentativa ou com a completa penetração vaginal. É dispareunia afeta de forma importante a qualidade de vida, gera ansiedade e depressão, compromete a atividade sexual, os relacionamentos interpessoais e desvaloriza crenças e simbolismos de difícil solução", explica a médica.

Entre as doenças que podem causar a dor durante a relação sexual, Telma aponta a endometriose (presença do endométrio fora da cavidade uterina), vulvodínia (dor ou queimação na vulva durante o sexo ou no simples toque na região), vulvovaginite (inflamação na vulva), disfunções do assoalho pélvico (incontinência urinária, por exemplo), pubalgia (dor na virilha e na região do cóccix), atrofia vaginal (causada pela menopausa) e congestão pélvica (refluxo de sangue nas veias ovarianas).

Mas, para algumas mulheres, a dor na relação sexual nada tem a ver com o físico e, sim, com fatores psicológicos. "Entre os problemas de ordem emocional, a violência sexual, física e moral, são as causas mais frequentes da dor na relação sexual. Muitas mulheres ainda se submetem à prática sexual sem vontade, na presença da dor, para satisfazer o parceiro", alerta a ginecologista.

O tratamento depende da causa do problema. Se for psicológica, Telma aponta uma solução. "Geralmente, as mulheres consideram o ginecologista como seu clínico-conselheiro. Dessa forma, são os primeiros a serem consultados e, quando se sentem confortáveis, orientam e encaminham suas pacientes para profissionais competentes. Muitas vezes, o acompanhamento concomitante do ginecologista e do psicólogo é extremamente benéfico para a paciente", aconselha.

NOTÍCIAS DA ENFERMAGEM

CONGRESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

CONDEPE 2018 chega para revolucionar a prática da Enfermagem

Com a participação de especialistas com reconhecida capacitação prática e científica, será realizado em 3 e 4 de abril de 2018 o Congresso de Desenvolvimento Profissional em Enfermagem, CONDEPE. A proposta é debater os desafios e as perspectivas nesse campo de atuação para o milênio, além de proporcionar uma completa revisão de conhecimentos para enfermeiros, técnicos e auxiliares, possibilitando a qualificação contínua da assistência em saúde.

O paleo será o Transamerica Expo Center, em São Paulo, referência em eventos no Brasil e no mundo. Destinado também a estudantes e profissionais relacionados, o CONDEPE 2018 vai disponibilizar a excelência das novas técnicas e descobertas em temas como terapia nutricional, terapia intensiva, feridas e estomas, trauma, paciente crítico, estética e saúde e enfermagem forense, entre outras.

"Em virtude da qualidade e amplitude do conteúdo, tratado em talk shows, painéis e workshops, os profissionais serão totalmente atualizados e sincronizados com o que existe de mais atual no Brasil e no mundo", avalia a professora Dra. Renata Pietro, presidente científica do CONDEPE. Ela lembra ainda que o Congresso é uma oportunidade imperdível para a discussão e o aprofundamento nas questões que envolvem o dia a dia da Enfermagem diante da globalização, da biotecnologia e da prática colaborativa. "Os profissionais que têm uma boa formação vão levar ao paciente uma assistência melhor, livre de erros, danos, imprudência, imperícia", resalta.

Venha mais em www.condepe2018.com.br | www.facebook.com/condepecongresso.

APMO ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

COLETA SAÚDE ACONTECE

Perguntas e sugestões podem ser enviadas para acontece@condepecongresso.com.br ou para a Avenida Pompeia, 454, conj. 401 - São Paulo, SP - CEP 05502-000